

CONTROLE ÀS ERVAS EM ÁREAS NÃO AGRICULTADAS

Eng.º Agr.ºs Akira Ueda ()*

Luis Muller

Guiiti Nakamura

Celso Henning

I N T R O D U Ç Ã O

O controle às ervas daninhas em áreas não cultivadas é uma necessidade, nos diferentes setores de atividades do homem, seja no meio rural, nas indústrias, nas áreas urbanas,

(*) Engenheiros Agrônomos da Ciba-Geigy Química S.A. — SP

nas ferrovias ou rodovias, com a finalidade de eliminar as invasoras que se desenvolvem e proliferam rapidamente em tais áreas, constituindo-se em verdadeiros empecilhos por alterar a paisagem, servir como focos de pragas e doenças ou focos de incêndios.

A presença de matagal em determinadas áreas, além de indesejável, constitui muitas vezes risco para a segurança da coletividade.

Diferentes métodos de controle são adotados na prática; o método de controle mecânico, por exemplo um dos principais, é muitas vezes impraticáveis, devido a presença de obstáculos dos mais variados e as características de invasoras cujo desenvolvimento vegetativo é altamente agressivo e requer carpas constantes para a manutenção da área no limpo, elevando sensivelmente o custo do controle.

O método físico através do uso de fogo é também muito difundido, entretanto, tal sistemática apresenta sérias restrições, sendo viável apenas em áreas isoladas. Além do mais há o inconveniente da reinfestação a curto prazo.

O método químico através do uso de herbicidas, sem dúvida, ganha importância aliada a introdução de novos produtos com ação específica sobre as invasoras infestantes; produtos estes quando empregados através de manejo correto e formas de utilização, podem conduzir a um resultado amplamente positivo.

É necessário atentar que a aplicação de herbicidas em tais áreas é frequentemente realizada em condições totalmente adversas àquela que ocorre na agricultura, onde não há um preparo prévio do solo, agravado pela presença de detritos vegetais, tocos, pedras e, o tipo de flora geralmente é composta de espécies heterogêneas, onde ocorre a predominância de gramíneas ou arbustos perenes que são de difícil controle.

O programa de controle químico com herbicidas é conduzido na prática de forma a atender ao mesmo tempo dois objetivos básicos: **erradicar** a vegetação presente e **manter** posteriormente a área no limpo, contendo-se a reinfestação das ervas graças a ação residual dos produtos.

MATERIAL E MÉTODOS

Visando avaliar o comportamento dos produtos herbicidas e sua utilização na área não agricultada, iniciou-se um trabalho de ensaios a partir de 1976, envolvendo-se os produtos CGA 29696 (Thiazafluron) e Karbutilate, nas formulações pós-molháveis, ambos contendo 80% de princípio ativo.

Os produtos foram aplicados na forma pura, em dosagens do 1.000 g/ha de CGA 29696 (Thiazafluron) e Karbutilate respectivamente.

Os ensaios foram instalados em áreas climaticamente distintas e definidas, a fim de avaliar a performance dos produtos, bem como, a atividade residual no solo sobre as espécies incidentes nas situações específicas.

Não se adotou nenhum delineamento experimental e cada tratamento foi aplicado em parcelas distintas, tendo as mesmas uma área aproximada de 100m², sem repetição devido a inviabilidade de demarcar parcelas repetidas.

Foi feito inicialmente o levantamento das espécies infestantes que compunham a população de ervas, bem como, anotada a porcentagem de cobertura e a distribuição porcentual das principais espécies.

A população de ervas era constituída basicamente de:

- Capim forquilha (**Paspalum conjugatum**)
- Capim angola (**Panicum purpurascens**)
- **Paspalum dilatatum**
- Capim barba-de-bode (**Andropogon leucostachyus**)
- Capim gordura (**Melinis minutiflora**)
- Capim colônia (**Panicum maximum**)
- Capim Jaraguá (**Hyparrhenia rufia**)
- Capim rabo-de-burro (**Andropogon bicornis**)
e outras

A aplicação do herbicida foi feita através do emprego de pulverização costal manual, dotado de bicos Teejet 110.02 ou 110.03 e, o volume de água gasto foi de aproximadamente 1000-1200 l/ha.

As avaliações de controle às ervas e sua atividade residual foram feitas através do método sugerido pelo Conselho Europeu (EWRC), atribuindo-se notas de 1 a 9. As avaliações foram feitas ao longo de 10-12 meses após a aplicação e além das notas de controle às ervas foi anotada também a porcentagem de cobertura vegetal.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O CGA 29696 (Thiazafluron) apresentou boa ação gramínicida sobre as principais gramíneas infestantes. A atividade residual do CGA 29696 foi amplamente satisfatória, estabelecendo controle às ervas por um período bastante longo; o seu efeito caiu mais rapidamente em áreas com problemas de encharcamento.

A atividade post emergente (efeito de erradicação) foi amplamente melhorada com a mistura CGA 29696 (Thiazafluron) + Karbutilate.

A ação graminicida do Karbutilate também é altamente específica; a sua ação é efetiva mesmo sobre as gramíneas que formam touceiras.

A mistura CGA 29696 (Thiazafluron) + Karbutilate, nas diferentes dosagens, apresentou sempre resultado efetivo e superior do que os produtos aplicados isoladamente.